

2
2/2 mo

Prática

1º ponto: Metodologia da Leitura
(Alfabetização)

I- Valor

II- Períodos { Preparação (conversação)
Início (cartilha)

III- Métodos

1. sintético { antigo ou alfabético
fônico
silábico

2. analítico { palavra - Vogel
frase - Jacotot
contos - M. MacC

3. analítico - sintético

IV- motivação

V- Psicologia da leitura

- A) movimentos oculares corretos;
- B) respeitar a percepção global da cravica;
- C) obedecer a ordem psicológica;
- D) desenvolver a compreensão;
- E) respeitar o grau de maturação (teste ABC)

VI- Leitura Oral e Silenciosa.

VII- O trabalho da leitura

VIII- Meios auxiliares.

Bibliografia

Prática do Ensino de A. D'Ávila
Didática da Escola Nova. Aguayo
Metodologia do Ensino Primário
de Theobaldo Miranda Santos
Carbonell e Migal.

Metodologia da Leitura

I- Conceito e Valor :

Lex é perceber as formas gráficas das palavras escritas, compreender-lhes o significado e, quando a leitura é oral, traduzir em sons articulados os sinais ou símbolos da escrita. Já não precisamos escaltar o valor desta disciplina que desde tempo remoto forma uma das colunas fundamentais da educação.

Pela sua importância como conhecimento de relação pela sua utilidade contínua e por ser uma disciplina pela qual se avalia a grandeza de um povo, dela os professores devem preocupar-se de modo especial.

A linguagem falada ou escrita é o mais eficiente e poderoso instrumento de intercâmbio social. Sem linguagem, não seria possível compreender a natureza e a evolução da sociedade. A princípio, o papel mais

importante coube à linguagem (escrita falada). Mais tarde, a linguagem escrita superou a falada, pela sua influência sobre o desenvolvimento cultural da sociedade. O valor da leitura é portanto, evidente e indiscutível. Ela permite aprender o que está escrito.

Possibilita o contacto espiritual com os que estão ausentes no tempo e no espaço. Fixa e torna mais claros e precisos os conhecimentos.

Facilita o aproveitamento da experiência das gerações passadas, da qual deriva ao mesmo tempo a tradição e o progresso. Portanto nada mais notável que esse poder de transformar em palavras faladas e em pensamentos logicamente encadeados os mudos e inertes símbolos da escrita. Esse mistério, tão incompreensível parecia ao homem das civilizações primi-

tivas que o livro e a escrita inspiravam religioso respeito. E, ainda não desapareceu completamente essa superstição, pois, para o povo, leitura, saber e educação, são termos sinónimos.

O facto da leitura parecer um mistério, incompreensível, está em que os antigos ignoravam o processo psicológico da leitura. Por estranho que pareça, a leitura não é um poder de carácter geral, não é a capacidade de ler toda espécie de matérias, na língua e no tipo de escrita que nos são familiares.

Assim, uma pessoa pode ler bem um periódico e, não obstante compreender com grande dificuldade a prosa literária de Pereda e a poesia de Herédia ou de Ruben Dario. Como disse muito acertadamente Klapper, a leitura é um conjunto de capacidades específicas. Portanto, o carácter específico de cada tipo

de leitura, está explicado pelas diferenças do vocabulário usado e pela diversidade de experiências necessárias para compreender esta ou aquela variedade (muito grande) de pensamento. Pois, cada espécie de leitura tem um léxico apropriado e um tipo "sui generis" de pensamento. De modo que a escola deve oferecer variedade muito grande de tipos de leituras: assim como precisa ensinar os alunos a ler prosa literária e de informação, trabalhos poéticos, escritos históricos, científicos, jornalísticos, etc. Por outro lado, se a criança ignora porque deve ler esta ou aquela página, não o pode fazer de modo inteligente, pois, cada tipo de leitura exige uma consciência clara do propósito da leitura e uma atitude mental à ele relacionada.

II- Períodos

Os períodos a que se deve seguir para a aprendizagem da leitura, consiste na preparação (conversação) e início (cartilha).

A preparação deve ser feita através de uma conversação inteligente, em linguagem simples em que os alunos tomem parte ativamente, animará os tímidos a falar e conterá os mais loquazes.

Após a preparação o professor entra no início que é feito por palavras do vocabulário das crianças ou frases curtas organizadas mediante a colaboração dos alunos, e irá escrevendo no quadro para leitura. Assim ele irá preparando o espírito da criança para as lições da cartilha, que são as lições da cartilha, que são de acôrdo com as que ele expôs na lousa.

III- Métodos

1. Sintético: Durante muitos séculos a leitura foi ensinada exclusivamente pelo detestável método do ABC ou antigo.

Neste método as crianças aprendiam as letras com seus nomes e, em seguida suas combinações em sílabas e palavras. Esse método contrariava, a ordem psicológica do ensino, segundo a qual, as idéias devem preceder às palavras e o conhecido ao desconhecido. Era, ademais, absolutamente desinteressante para as crianças, e, mesmo sem a rotina habitual, com processos inteligentes e variados, o método do ABC ensina a leitura das palavras, não, porém, o significado das mesmas. Por isso esse método foi proscrito na escola. Porém, em 1530, um professor alemão recomendou o emprego do método fônico. Esse método fônico consiste em ensinar isoladamente os sons das

letras, antes de dar a conhecer as sílabas, palavras e orações. As consoantes se pronunciavam sem se lhes dar um nome especial e ainda sem articulá-las com uma vogal. Quando as crianças conhecem o som das vogais e o de uma consoante podem construir por si mesmas algumas sílabas e palavras.

Depois, ensina-se uma nova consoante, a qual se une às letras já aprendidas para formar novas combinações de sílabas e vocábulos. O método fônico é vicioso em seus princípios, pois não é senão uma variedade do alfabético, do qual se diferencia por empregar outros nomes para distinguir as consoantes.

Por outro lado, esse processo é fatigante e há falta de interesse, e o melhor emprego que dele se pode fazer é combiná-lo com os métodos analíticos. Depois apareceu o método silábico. Este começa a leitura pelo en-

sino das sílabas, em estudar previamente as letras ou sons simples.

Lem esse processo de comum com o método fônico o fato de basear-se ensino na associação dos símbolos gráficos com os sons que estes representam; a silabação porém, não parte dos sons isolados, e sim de suas combinações em sílabas simples ou compostas. A vantagem da silabação é de ensinar a ler, e pronunciar como se lê e se pronuncia de fato em cada idioma.

Porém, não é (fato) interessante nem atraente e sim contrário aos princípios psicológicos que servem de base à leitura. Este método é pouco usado, a não ser incorporado a um método analítico.

2. Método Analítico

A. Método de palavras: O método de palavras, chamado também de

palavras normais por seu vulgarizador Vogel, ensina cada palavra como um todo sem prévio estudo de seus elementos fonéticos. É um processo natural e fácil, que associa a forma gráfica de cada vocábulo à idéia e ao objeto por ela representado. Lem, além disso, maior interesse para a criança para a criança que qualquer dos métodos sintéticos, pois a criança não compreende o que significa a, b, s, ma, me, mi, mas gosta muito de falar de passarinho, gato, menino, etc. No começo desse ensino deve-se escolher vocábulos familiares e curtos de fácil articulação e que expressem idéias familiares ao aluno.

Depois de terminada a seleção, apresenta-se à criança o objeto cujo nome se pretende ensinar ou um desenho desse objeto. Em seguida, faz-se uma conversação sobre o obje

to ou desenho, e mostra-se a palavra em letra manuscrita ou, melhor, em letra impressa. Logo que a criança tenha aprendido trinta ou quarenta palavras, começará a decomposição das mesmas em sílabas e sons, com auxílio do aparelho de leitura, dos cartazes de leitura, dos cartazes de leitura, cartões e do livro primário ou cartilha.

Com os elementos aprendidos formam-se palavras novas, assim como orações curtas.

Métodos de Orações: Começa este método por apresentar aos alunos orações fáceis e curtas, tomadas ao mundo de experiências e interesse das crianças. Sendo assim, estas orações podem ser tiradas de um cartaz, de uma história, etc.

Este método foi criado pelo professor José Jacotot, que expôs suas teorias didáticas no livro intitulado

do Ensino universal da língua materna. As crianças aprendiam de memória uma oração e depois a analisavam, assinalando as palavras, sílabas e letras que entravam na frase lida.

Método dos Contos: Este método é baseado nos mais sólidos princípios psicológicos e didáticos. Sua criadora, Margarida McCloskey, observou que a criança na idade em que entra para a escola, tem uma sede insaciável de narrações animadas e uma imaginação esuberante, que vive num mundo que ela mesma constrói. De acordo com esse método, as lições de leitura começam com uma historietta, que agrada às crianças com a volta de suas repetições rítmicas, que são feitas mediante processos variados a saber: dramatização, rondas e jogos, mantendo assim o interesse até após as crianças aprenderem a rima de memória.

ria. Depois de aprendidas as palavras dessa primeira historietta, passará para outra.

IV - Motivação

Em si mesma, a leitura não é atividade interessante. A criança detesta-a cordialmente, quando não encontra nela senão um exercício monótono e formal; logo, porém, que consegue dominar a língua materna e sente necessidades de comunicar-se com pessoas ausentes e de adquirir idéias e conhecimentos, a criança como que vislumbra o novo mundo que se abre à sua atividade e o seu interesse pelas páginas impressas surge, espontâneo e palpitante. Aqui como em todos os demais aspectos da vida, a necessidade produz a função. A melhor maneira de despertar e manter o interesse pela leitura é oferecer à criança leituras interes-

santes e atraentes.

Em cada um dos graus da escola devemos apresentar à criança assuntos que a estimulem a ler: rimas infantis adaptadas ao jôgo e à dramatização, contos que escitem a imaginação, historietas de animais, fábulas e outros assuntos do folclore, narrações humorísticas que se adaptam à compreensão da criança, outras que contenham repetições rítmicas, etc.

Para melhor motivar a aula de leitura, aconselha-nos A. D'Ávila as seguintes práticas:

a) Referência do professor sobre a lição que vai ser estudada e lida como alguma coisa capaz de informar, deliciar e sugerir;

b) Referências a respeito do seu vocabulário, mostrando a importância que devemos atribuir à aquisição de novas palavras.

c) Despertar na criança, o desejo

de ler bem, de ler para o enriquecimento da vida intelectual e moral. Ler trechos da lição e mostrar que aproveitamento pode fazer dele.

d) Mostrar à criança como nos dá uma leitura corrente, bem feita e expressiva.

e) Mostrar à criança quantas notícias podemos colher da leitura e quantas sugestões nos fornece um bom livro.

f) Provocar por variados processos o interesse dos alunos já com a criação da biblioteca infantil, já com a "hora da leitura";

g) Escrever no quadro negro ou em cartazes, frases sugestivas a respeito do hábito de ler e suas vantagens.

h) Orientar a criança, na confecção de marcadores de livros, que encerrem conselhos sobre a leitura;

i) Realizar frequentes exercícios de pronúncia de palavras para que a criança adquira o gosto da boa pronúncia.

Também contribuem para estimular o interesse dos alunos, os jogos de leitura, o desejo de tomar parte nas festas escolares e ler o que nos escreverem os parentes e amigos, etc, de modo que, na escola antiga, a leitura era um tormento para a infância, mas a escola nova converteu-se em fontes de alegrias.

V - Psicologia da leitura

1. Movimentos Oculares corretos: Para um bom ato de leitura, os movimentos oculares devem ser rápidos e corretos. A cabeça não acompanha esses movimentos mas centraliza-se no meio da página que se lê. Os olhos no decorrer da leitura não se movem de modo contínuo e regular na linha impressa mas realizam um movi-

mento de saltos e paradas chamadas estas de pausas de fixação.

É nelas que são percebidas as formas gráficas das palavras. É então que se lê.

2. Respeitar a percepção global da criança

A concepção global da psicologia veio provar que o estímulo e reação aparece com um todo, posto assim por terras, velhos conceitos que faziam da leitura. Antigamente, apenas uma palavra conhecida bastaria para a evocação das idéias correspondentes; hoje sabemos que as idéias são adquiridas e se sistematizam pela experiência, e quando os estímulos visuais apresentados significarem, de fato, alguma coisa à capacidade de compreensão da criança. Só se consegue despertar o interesse, através do sentido, da compreensão integral do que foi lido.

3. Obedecer a ordem psicológica

A psicologia das estruturas veio provar que o todo é algo mais que a simples soma de seus elementos.

Uma sentença, porque é um pensamento organizado tem um sentido próprio, peculiar, que transcendendo a significação dos vocábulos que a formam.

4. Desenvolver a compreensão

O que nos interessa é que a excitação se faça consciente, contrariamente não a percebemos, isto é, não teríamos compreensão.

5. Respeitar o grau de maturação

Ademais, a leitura deve respeitar o grau de maturação, visto que cada grau possui um tipo de leitura próprio.

Assim, o grau de maturação para a leitura e escrita nos é dado através do teste A B C de Lourenço Filho.

Leitura Oral e Silenciosa

A escola tradicional, consagra um tempo excessivo à leitura oral e muito pouca atenção à leitura silenciosa. O sistema não é recomendável pois a leitura em voz alta, muito raras vezes, é praticada fora da escola. Por outro lado, a leitura silenciosa é mais rápida, exige grau mais alto de concentração mental e insiste na assimilação do pensamento mais que no domínio das formas gráficas.

Não se deve eliminar da escola, a leitura oral; mas a pedagogia moderna exige em que esta seja limitada; uma vez que já se formou bons hábitos de pronúncia e dicção clara e correta.

Ademais, a leitura em voz alta constitui bom exercício de respiração e permite, mais

que a leitura silenciosa, apreciar certos valores literários e cultivar certas formas de participação social.

VII - O trabalho da leitura

Na leitura como em todos os outros trabalhos da escola é necessário respeitar a liberdade, a iniciativa e a originalidade dos alunos, aos quais se deve permitir a escolha de suas leituras, sempre que se adapta a seu nível de desenvolvimento e às necessidades da educação moral.

A leitura tem mais atrativo e interesse quando esta é fruto da colaboração do professor e dos alunos, não ditada por este. O livro de texto não deve ser o único material para o ensino. São também muito valiosos os livros de contos, as obras escritas para adultos, os jornais e revistas, os livros de leitura compostos pelas próprias crianças, etc.

Fazem parte dos trabalhos da leitura as dramatizações do trecho lido, as perguntas dos escolares e seus companheiros, os relatos das crianças sobre o que foi lido, a crítica desses relatos, os estímulos didáticos do professor, etc.

VIII - Meios auxiliares

A cartilha ou livro de texto para os primeiros passos da leitura, não é uma necessidade na escola moderna. Podem substituí-la com vantagem os aparelhos de leitura, os cartões de contos ilustrados, os cartazes, a lousa e os cartões, individuais com palavras, sílabas e letras impressas ou manuscritas, os jogos de leitura por exemplo, a loteria de leitura, etc.

Nos graus superiores e intermédios também não se deve usar de modo exclusivo o livro de texto de leitura. Também se dá às

crianças alguns livros de contos, lendas, viagens, aventuras, boas revistas e jornais, antologias literárias, livros escritos para adultos, etc; de modo que →
→ A biblioteca para crianças é uma necessidade do ensino da leitura.

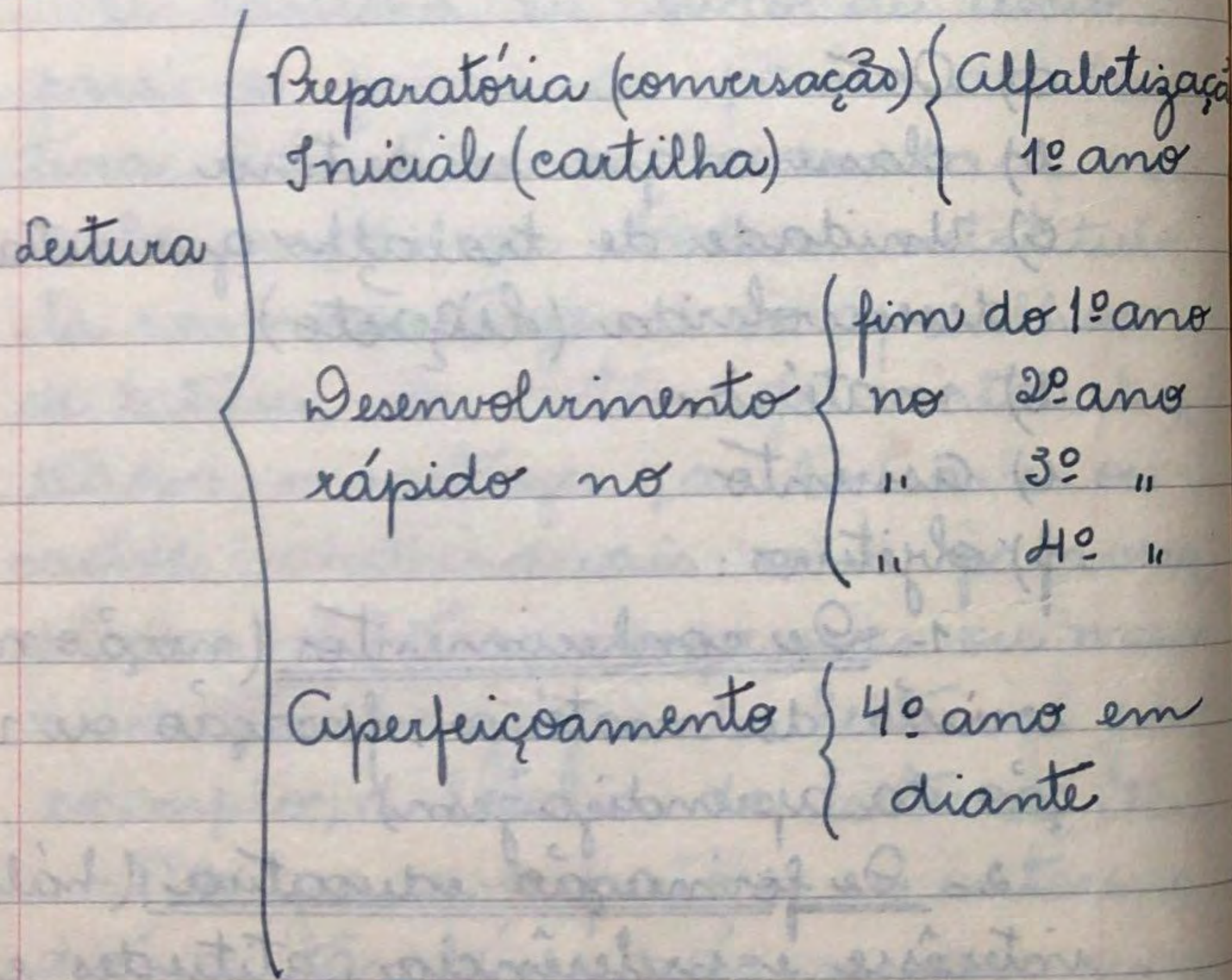
Esquema para elaboração do plano de aula:

- a) Data
- b) classe a que se destina
- c) Unidade de trabalho que está sendo desenvolvida (diagnóstico)
- d) matéria
- e) assunto
- f) objetivos:
 1. De conhecimentos (noção nova, revisão da matéria, fixação ou verificação da aprendizagem)
 2. De formação educativa (hábitos, interesse e preferência, atitudes e ideias)
- g) motivação
- h) andamento provável da aula (co-

na aula se desenvolverá)

- i) Exercícios (transcrição dos exercícios a serem usados para a aplicação, treino ou verificação)
- j) material

O Ensino da Leitura no curso primário



Desenvolvi-
mento
rápido

1ª Fase:
Preparo

- a) Antecipação das ideias - narrações da história (gesto, voz, ritmo)
- b) sinônimos para o sentido do texto (dificuldades gerais)
- c) leitura articulada para o professor
- d) leitura silenciosa

2ª Fase:
Exercícios

- a) leitura e interpretação parcelada para os alunos
- b) exercícios com sinônimos difíceis
- c) resolver dificuldades da lição
- d) exercícios da lição

3ª Fase:
Leitura Corrente
e Expressiva

- a) identidade de sentimento com o autor
- b) pontuação

Metodologia da Aritmética:

I- Objetivos: Ensinar o significado dos n.ºs, a natureza do sistema de numeração decimal; o significado da adição, subtração, multiplicação e divisão; natureza e relação de certas medidas; adição, diminuição, multiplicação de n.ºs inteiros e de frações ordinárias e decimais; resolver problemas, porcentagens, juros, etc

II- Valor:

1º) Educativo: desenvolve a inteligência, cultiva as funções reflexivas, assegurando retidão do juízo e re-vigorando o raciocínio.

2º) Prático: é de uso universal e diário. É utilizada em todas as profissões e quase em todos os momentos da vida.

3º) Instrumental: A aritmética, juntamente com a leitura e a escrita,

forma a base da instrução elementar. Necessário é calcularmos, para o estudo de qualquer ciência.

III- Requisitos para o bom ensino da aritmética

1º) Ser intuitiva: por exemplo, (para) a materialização dos números (uni-los às coisas materiais); objetivação dos cálculos (representar geograficamente as imagens evocadas para o enunciado de um problema)

2º) Ser prático: As regras e definições, devem ser aprendidas dos exemplos e não decoradas dos livros.

Os problemas devem ter aplicação na vida prática e não somente na aritmética.

3º) Ser raciocinado: Não basta apenas resolvermos o problema com relativa escatidão e rapidez, é preciso que a criança saiba o porque de cada operação porque sem isso, o ensino seria feito mecanicamente.

4º) Ser gradual e progressivo:

O ensino deve partir das questões fundamentais em seu grau mais simples e se estender as questões mais complexas, progressivamente.

IV. método:

1º) Dedutivo: É o que parte do geral para o particular, das regras teóricas para a aplicação prática. É antigo e quase eliminado do ensino elementar.

2º) Indutivo: É o que parte do particular para o geral, dos exemplos para chegar às regras, às definições.

É o método moderno e conta com numerosos partidários atualmente.

É o melhor, o mais didático e o mais vantajoso.

3º) Misto: É a união dos dois métodos anteriores. Numa só aula poderemos empregar os dois, mas de um modo evidentemente preciso.

Fim.

Horário para 1º, 2º e 3º anos (escola isolada)

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
10'	<u>Canto, Revista e Chamada</u>					
30'	Leitura A	Leitura A	Leitura A	Leitura A	Leitura A	Leitura A
	Linguagem B	Linguagem B	Linguagem B	Linguagem B	Linguagem B	Linguagem B
	Cálculo 2º e 3º	Cálculo 2º e 3º	Cálculo 2º e 3º	Cálculo 2º e 3º	Cálculo 2º e 3º	Cálculo 2º e 3º
30'	Leitura B	Leitura B	Leitura B	Leitura B	Leitura B	Leitura B
	Linguagem A	Linguagem A	Linguagem A	Linguagem A	Linguagem A	Linguagem A
	Leit. Silenciosa 2º e 3º	Leit. Silenciosa 2º e 3º	Leit. Silenciosa 2º e 3º	Leit. Silenciosa 2º e 3º	Leit. Silenciosa 2º e 3º	Leit. Silenciosa 2º e 3º
30'	Ling. escrita 1º, 2º e 3º	Ling. escrita 1º, 2º e 3º	Ling. escrita 1º, 2º e 3º	Ling. escrita 1º, 2º e 3º	Ling. escrita 1º, 2º e 3º	Ling. escrita 1º, 2º e 3º
30'	R	E	R	E	R	Cálculo 1º
15'	Caligrafia	Ling. Oral	Geometria	Caligrafia	D. Oral	Geometria
20'	História	Geografia	Ciências	Geografia	História	Ciências
25'	Leitura 3º	Leitura 2º	Cítm. 2º	Leitura 3º	Leitura 2º	Cítm. 2º
	Cálculo A B	Desenho AB	Desenho AB	Desenho AB	Cálculo AB	Desenho AB
	Cartografia 2º	Problema 3º	Desenho 3º	Cálculo 2º	Cartogr. 3º	Des. 3º
20'	Ginástica	Trabalhos	Música	Trabalhos	Ginástica	Religião

Jogos para alfabetização:

- 1) jogo da sílaba
- 2) árvore e folhas
- 3) pescaria
- 4) trenzinho
- 5) palavras cruzadas

Metodologia da Geometria:

I- Objetivos:

- 1- Levar a criança ao conhecimento de linhas, figuras e sólidos geométricos
- 2- Levar a criança a resolver problemas práticos da vida.

II- Conceito: A geometria é a ciência das formas.

III- Valores:

1. Utilitário:

- A) é de uso universal (alfaiate, sapateiro, pedreiro, dona de casa)
- B) é a base da arquitetura, engenharia, agrimensura, etc

2- Educacional: A geometria possui este valor, porque de fato exercita o raciocínio, contribuindo assim para a educação intelectual do educando.

IV- Processos:

Podemos empregar dois processos na geometria que são:

1- Analítico: É o que inicia o estudo através dos corpos, depois as superfícies, até atingir as linhas.

2- Sintético: Parte das linhas, depois passa para as superfícies, até chegar nos corpos ou sólidos.

Nota: São de grande importância, a intuição e a descoberta.

V- Normas didáticas

1. A criança é egocêntrica, isto é, a criança liga o seu "eu" a tudo que a exterioriza ou seja, ao mundo exterior. Deve-se buscar em sua vida (no que vê, no que conhece, no que sabe, no que sente), o ponto de partida para as lições.

2. Para se chegar ao conhecimento do princípio ou da lei, deve-se partir do problema real, do fato concreto, percebido para a criança.

3. A geometria deve ser "feita" (para o aluno) para ser compreendida.

VI- meios de objetivação

Para objetivar as aulas de geometria poderemos empregar os desenhos, recortes, modulação, centros de interesse, projetos (construção de casas para homens, de um circo, de um pomal, de um jardim); dobraduras, figuras de cartolina, caixa de sólidos geométricos (observação e comparação), régua, esquadro, compasso, transferidor, e também objetos reais como: bolas, discos, botões, lapis, caneta, dados, relógios, latas, caixinhas, tijolos, fio de pumo, nível, rôlo de massas, etc

VII- Organização e correção dos trabalhos para casa.

Fin

Cálculo Mental

- I- Objetivos
- II- Necessidade e importância
- III- Graduação do exercício

Metodologia da escrita ou da caligrafia

- I- Histórico
- II- Objetivos
- III- Fatores que influem na rapidez e na perfeição da escrita: idade e grau de maturação
- IV- Condições da boa escrita: legibilidade, rapidez e beleza.
- V- material:

1º grau { lousa
giz branco e de cor
papel sem pauta
lapis macio

2º grau { 1º semestre { papel grosso
pauta
lapis

se semestre { papel macio pautado
tinta azul
caneta leve, pena
macia, limpa - pena

Defeitos que devem ser evitados { 1- letra muito pequena
mal traçada e
excessivamente in-
clinada.
2- Omissão e dupli-
cação de letras.
3- Omissão e acresci-
mo de letras
4- Traços desnecessá-
rios

Tipos { adômo (gótica, itálica)
curviva

Posições : cabeça : firme li-
geramente inclinada.

Ante-braco : apoiados sobre a
mesa, ficando os cotovelos fora
desta.

Pernas : dobradas formando
ângulo reto.

Pés : assentados ao chão
Papel ligeiramente inclinado
para esquerda.

Caneta : na direção do ombro
Dedos : ligeiramente arqueados :
com o indicador, o polegar e o
médio, deve-se segurar o lapis
ou a caneta com o anular
e o mínimo deve-se apoiar a
mão sobre o papel.

Corpo : ligeiramente inclinado
sem se encostar.

Mão esquerda : apoiar o papel
Tipos de caligrafia { vertical
inclinada

meios de objetivar : cartazes, his-
tória, desenhos, etc.

Recomendações :

- 1- Tirar dos alunos a sentença
- 2- Riscar a lousa com partes
iguais às do papel.

3. Escrever na margem esquerda a data.

4. Escrever na 1.^a linha a sentença.

5. Mandar os alunos lerem.

6. Recomendações sobre posições

7. Distribuição de folhas, lapis ou canetas

8. Dar ordem para o início do exercício.

9. Corrigir erros de posição e de escrita (na margem direita com lapis vermelho)

10. Escrever duas vezes, duas palavras da sentença na 2.^a linha.

11. Mandar copiar e fazer a correção.

12. Escrever 4 vezes uma letra maiúscula e 4x1 minúscula

13. Cópia e correção

14. Recolher exercícios

15. Fazer a conclusão

Modelo de plano de aula de canto

Parte Informativa

Materia:

Assunto:

Classe:

Duração:

Bibliografia:

Material de objetivação:

Parte Técnica

I - Introdução: utilidade do canto

II - Corpo da aula

1. Escrever na lousa:

A. nome do canto

B. " " autor da letra

C. " " compositor

D. letra do canto

2. Leitura pelo professor e pelos alunos

3. Interpretação da letra

4. notícias sobre o autor

5. " " " compositor

6. Exercício respiratório

- 7- Exercício de vocalização
- 8- Ensino da melodia para a audição.

Horário para 1º ano
das 2 horas às 5 horas

HORAS	Duração	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sábado
2 às 2,10	10'	Oração	Oração	Oração	Oração	Oração	Oração	Oração
2,10 às 2,40	30'	Portug. Leitura	Portug. Leitura	Portug. Leitura	Portug. Leitura	Portug. Leitura	Portug. Leitura	Portug. Leitura
2,40 às 3,10	30'	Aritmética	Aritm.	Aritm.	Aritm.	Aritm.	Aritm.	Aritmética
3,10 às 3,40	20'	Geografia	Hist.	Leis	Geog.	História	Leis	Leis
3,40 às 4,10	15'	Linguagem	Ling.	Ling.	Ling.	Ling.	Ling.	Linguagem
4,10 às 4,20	10'	Caligrafia	Desenho	Higiene	Caligr.	Ind. M. C.	Caligrafia	Caligrafia
4,20 às 4,40	20'	Calculo M.	Prob. de Calc.	Prob. de Calc.	Prob. de Calc.	Calculo	Prob. de Calc.	Prob. de Calc.
4,40 às 4,55	15'	Ginástica	Canto	Ginástica	Trabalho	Canto	Trabalho	Trabalho
4,55 às 5	5'	Oração e saída						

aulas de religião
das 2h.5' às 2,40 - Segunda, quarta
e sexta - feiras

Dem, de, u, un
 o sino está a chamar
 Dem de le len
 São horas de cantar

1, 2 e 3, 4, 5, 6

Sete, oito, nove

Hoje faltam



9ª - lmg. oral

10ª - lmg. escrita

11ª - correção dos cadernos

12ª - lmg. oral

13ª - lmg. escrita

14ª - correção na lousa e

no caderno

Diário 1º ano C. / 1º período
 Dia 2 de agosto de 1957

Oração, revista, chamada

2,5' / 2,40

Religião

6ª f.

2,10 / 3,10

Leitura

O relógio, pág. 53

3,10 / 3,30

Calc. Quad.

Correção da tarefa e ~~impares~~ ^{das horas}

Explicação ilustrada na lousa, exercícios orais e escritos.

4,30 / 5,00

História

Descobrimto do Brasil
 Através dos seguintes versos:
 "Era uma gde floresta
 O nosso lindo país
 E nele vivia o índio
 Como um rei mto feliz.
 No ano de 1500

Num lindo dia de abril
 Pedro Álvares Cabral
 Descobriu o meu Brasil"

Farei em seguida perguntas, que respondidas oralmente, serão escritas no quadro e copiadas pela classe. Farei as

DIÁRIO

duas perguntas:

- 1) Como era antiga/ nossa pátria?
- 2) Como se chamava seus habitantes?
- 3) Quem descobriu o Brasil?
- 4) Quando foi descoberto o Brasil?

Ling. Esc. Ditado de sentenças tiradas da lição.

Im. M.C. A vida da criança no lar, na escola e na sociedade.

Conversadas com a criança, referindo-se ao lar, à moradia do aluno, junto do pai, da mãe e irmãos. Mostrarei a todos nós mesmos numa pequena sociedade, que é a nossa família, e que os nossos chefes são os nossos pais.

Carta Dom, de - ler - ler. (O sino)

DIÁRIO

Palotina, 3 de agosto de 1957

Obs. Sábado do

10/10/10 Leitura Orações, revista e chamada. Continuando na lição do relógio, farei diversos questionários orais a respeito da lição.

10,40/11,10 Crit. Recordações das horas. Numeração romana.

10,10/11,30 Canto De n - de - le - ler - (↑
10,35/12 Ling. Esc. Frases da leitura). ↓

Palotina, 5 de agosto de 1957

2,1/2,40 Religião

2,40/3,10 Leitura O verbo pg. 55

3,30/3,30 Crit. Revisão das horas. Numeração romana. Exercícios orais e escritos.

4/4,20 Ling. Esc. Copiar sentenças. Poemas.

4,30/4,40 Caligrafia Deixa que quadro bonito! quadro qua - quarto qua.

4,40/5,10 Laus Copiar p/a casa. Escrever em n.º romana. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

DIÁRIO

Palotina, 6 de agosto

- 2h/2,10 Oração, revista e chamado
- 2,10/2,40 Letura O vidro pg. 55 Leitura articulada com a da aula anterior. Questionários orais
- 2,40/3,10 Cntm. Correção da tarefa. Listo na cópia. Recapitulação da numeração romana. Exercícios escritos no caderno de cálculo.
- 3,10/3,30 História Descobrimento do Brasil. Através dos seguintes versos:
"Era uma grande floresta
O nosso lindo país
E nele vivia o índio
Como um rei muito feliz
No ano de 1500
Num lindo dia de abril
Pedro Álvares Cabral
Descobriu o meu Brasil"
Farei em seguida, per-

Obs.

3ª fe

DIÁRIO

- guntas, que respondidas historicamente, serão escritas no quadro e copiadas pela classe. Farei as seguintes perguntas: 1º) Como era antigamente nossa pátria? 2º) Como se chamavam os seus habitantes? 3º) Quando foi descoberto o Brasil? 4º) Quem descobriu o Brasil.
- 4,14,20 Ling. Esc. Ditado de sentenças tiradas da lição. Correção logo em seguida.
- 4,20/4,40 Desenho Farei o desenho na lousa e mandarei em seguida passar no caderno. Ensina-rei o manejo com os lápis de cores, e a boracha. Ensi-narei também fazer mar-gem e cercadura.
- 4,40/1,55 Prodr. Oral Farei oralmente os seguintes problemas: 1º) Ganhei 15 rosas, 10 cravos e 3 lírios, qtas flores

DIÁRIO

Prob. Ord ganhei? 2º) Cinco meninos, quantas pernas tem?
 3º) 25 lápis + 3 lápis, qtos lápis são? 4º) A metade de dez limões, quantos limões são? 5º) 4 bonecas + 14 bonecas. Quantas bonecas são? 6º) Achei 10 bolinhas e perdi 10. Com quantas fiquei?
 7º) Um trevo tem 3 folhas, 3 trevos, quantas folhas tem?

4,55/5h. Orações e saída.

Maria E. Bastoni

DIÁRIO

Dia 7 de agosto de 1957

2,5/2,40

Religião

2,40/3,10

Leitura - Os indígenas

3,10/3,30

Ditado da lição
 Cópia, correção da tarefa.

4/4,20

Problemas orais na lousa.

4,20/4,40

cálculos no caderno

4,40/5

Linguagem escrita: Cópia de sentenças escritas na lousa.

Completar sentenças

1. Os índios moravam no...

2. " " viviam em...

3. Eles comiam...

4. P/ra guerra usavam...

5. O chefe dos índios era...

DIÁRIO

Dia 8 de agosto

2/2,40 Religios
2,40/3,10 Lectura Lição nova - leitura (1 vez)
" velha - Os indígenas.

3,10/3,40 Aut. Recapitulação das horas e
numeração romana -
Exercícios orais na lousa.

3,40/4 Recreio

4/4,20 Desenho Farei o desenho na lou-
sa e mandarei que fa-
çam no caderno, em
seguida utilizarão os lápis
de cores (o índio)

4,20/4,40 Ling. Esc. Escrever no caderno
algumas frases copiadas
da lousa e riscar os
nomes de pessoas.

4,40/4,55 canto Hino Nacional e Hino
da Independência.

4,55/5h. Orações e Saída.
Ling. Escrita

DIÁRIO

Dia 12 de agosto

3ª feira

2/2,10 Orações, revista e chamada
2,10/2,40 Lectura "As árvores" Verificação do vo-
calutário. Correção da cópia.

2,40/3,10 Autm. Explicação da tabuada do 2.
Exercícios práticos com os objetos
da classe e os próprios alunos, na
lousa e oralmente.

3,10/3,40 Ciência Através das ^{plantinhas} ~~galinhas~~ de flor,
irei explicando com palavras fá-
ceis, as partes das plantas, bem co-
mo suas diversas aplicações.

3,40/4 Recreio

4/4,20 Ling. Oral Contarei uma pequena história
e farei tb. com que diversas crianças
contem - na depois, preparando assim
o terreno para amanhã escreverem
a história no caderno.

4,20/4,40 Caligrafia Pedro pegou a pera.
Pedro pegou a pera
Pedro pegou a pera
pegou p pera p
Pedro p. p p p.

4,40/455 Canto Ensaio geral : Hino Nacional.

455/5 Oração e saída.

X Ditado

Dizem e' o menino bem forte. Ele se alimenta muito bem. Come verduras, bebe muito leite, e não deixa de comer frutas.

Ele não bebe e nem fuma, por isso ele vive muito alegre todos os dias.

ponha no lugar certo as palavras de modo que você entenda:

- 1- limpinho anda bem O aluno
- 2- não aluno joga papéis O bom soalho no
- 3- dedece bom professora sua à aluno O
- 4- suja seus objetos. O não aluno bom

5-

Leitura

- João - 90
- Eudoro - 85
- João - 80
- Romário - 85
- Nelsinho - 80
- Orlando - 90
- Cesear - 90
- Renaldo - 95
- Engênio - 60
- Adriano - 95

<u>Nomes</u>	<u>Ling.</u>	<u>Aritm.</u>	<u>Conh.</u>	<u>Comp.</u>	<u>Ordem</u>	<u>Appl.</u>
Serejinha	100	100	100	100	100	100
Inorato	85	90	100	95	100	100
Mercedes	85	98	60	100	100	100
Celso	95	80	75	90	90	95
Luiza	75	98	60	95	95	95
Luineu	87	80	40	90	85	90
Lereza	75	65	65	90	90	90
Silma	80	70	70	95	95	95
Nair	100	100	70	100	95	100
Antônio	95	100	85	100	100	100
Marva	97	100	85	100	100	100
Cely	97	100	100	100	100	100
Salete	95	95	100	100	100	100
Luis	94	90	100	100	100	100
Ana	45	55	50	100	90	95

Neusa *Neusa* *Neusa* *Neusa*

<u>Nomes</u>	<u>Ling.</u>	<u>Aritm.</u>	<u>Conh.</u>	<u>Comp.</u>	<u>Ordem</u>	<u>Aplic.</u>	<u>Faltas</u>
Serejinha	100	100	100	100	100	100	-
Inorato	92	100	100	100	100	100	1
Mercedes	90	87	90	100	100	100	3
Luiza	72	32	25	85	80	80	20
Luineu	70	10	20	85	85	80	1
Lereza	90	85	65	90	95	90	2
Silma	72	40	80	100	100	100	3
Antônio	90	100	85	100	100	100	2
Maria	100	100	100	100	100	100	-
Cely	95	100	100	100	100	100	-
Salete	97	100	85	100	100	100	-
Luiz	92	80	80	100	100	100	1

Neusa *Antoni* *Neusa* *Neusa*

Neusa *Neusa* *Neusa* *Neusa*

Prova
Mês de Agosto

Linguagem
Complete estas frases:

1. Quem cozinha é a _____
2. Quem vende o pão é o _____
3. Quem vende verdura é o _____
4. Quem ~~vende~~ vende carne é o _____
5. _____

Aritmética
Completar a tabuada:

- | | |
|---------------|---------|
| ... x 3 = 18 | 4 x 5 = |
| ... x 2 = 6 | 3 x 6 = |
| ... x 4 = 8 | 4 x 7 = |
| ... x 10 = 10 | 3 x 5 = |
| ... x 6 = 12 | 2 x 9 = |

Escrever de 2 em 2 até 72.

X
Linguagem

- 1- Vendem-se pães na
- 2- .. carne no
- 3- .. fazendas na
- 4- .. livros na
- 5- " sapatos na

Ditado

Dirceu é um menino forte.
Sabem por que?
Porque bebe muito ..
até decor

Gramática

Trace um risco em baixo da palavra que for nome de frutos.

- mesa - pedra - laranja -
giz - pera - maçã - sapato -
riva - terra - goiaba -
roupa - mamão.

Geografia

1. Quantos dias tem um ano?
2. Quantos meses tem um ano?
3. Há ... estações no ano.
4. As estações do ano são:
Primavera, ... , Outono e

Historia

Assim como a geografia, a história também tem suas regras e fatos.

1. Quem descobriu o Brasil foi P. A. Cabral - certo errado
2. O Brasil foi descoberto no mês de janeiro certo errado
3. Nosso país era habitado pelos índios - certo errado
4. O Brasil foi descoberto no ano de 1700 certo errado

de lajotas
Vamos companheiros, vamos todos trabalhar, todos trabalhar
Que onde se trabalha, a alegria há de reinar.

Clássicos

- Ivanhoe - Walter Scott
Moby Dick - Herman Melville X
A queda da Bastilha - Mark Twain
Aventuras de Marco Polo - Marco Polo
O Corcunda de Notre Dame - Victor Hugo
Três mistérios famosos - Maupassant, Poe
e Conan Doyle
Contos de Natal (diversos escritores)
Robinson Crusoe - Daniel Defoe X
David Copperfield - Charles Dickens
Viagens de Gulliver - Jonathan Swift X
O moço dos ventos vivantes - Emily Bunte
A ilha misteriosa - Júlio Verne
Os 3 mosqueteiros - Alexandre Dumas
O conde de Monte Cristo - Alex. Dumas
O príncipe e o mendigo - Mark Twain X
20 mil léguas submarinas - Júlio Verne
A cabana do Pai Tomás - Harriet Beecher
Os irmãos Karamazov - Alexandre Dumas^{Stowe} X
Um yankee na corte do rei Artur - Mark Twain
Os últimos dias de Pompeia - Edward
Rulwer Lytton.
Raptado - Robert Louis Stevenson

miquel Strogoff - Júlio Verne
O máscara de ferro - Alexandre Dumas
A flecha negra - Robert Louis Stevenson
Novelas - Edgard Allan Poe
Vinte anos depois - Alexandre Dumas
A família do Robinson suízo - Johann
Rudolf Wyss
* Alice no país das maravilhas - Lewis Carroll
Aventuras de Benvenuto Cellini - Benvenuto
Cellini
Os miseráveis - Victor Hugo
O médico e o monstro - Stevenson
Tom Sawyer - Mark Twain
A tulipa negra - Alexandre Dumas
A volta do mundo em 80 dias - Júlio
Verne
Os mistérios de Paris - Eugène Sue
O homem que ri - Victor Hugo
O castelo invencível - R. D. Blackmore
Grandes Esperanças - Charles Dickens
O homem sem pátria - Everett Hale
Trabalhadores do mar - Victor Hugo
Capitão Blood - Rafael Sabatini
Cyrano de Bergerac - ~~Rafael Sabatini~~
Edmond Rostand

Beau Geste - P. C. Wren
A mansão das 7 Cumeeiras - Nathaniel
Hawthorne
Frankenstein - Mark W. Shelley
Scaramouche - Rafael Sabatini
O Lobo do mar - Jack London
O escarvelho de ouro e outros contos -
Edgard Allan Poe
Ela, a Feiticeira - Sir Henry Rider
Haggard
O prisioneiro de Zenda - Anthony Hope
Mougli, o menino lobo - Rudyard
Kipling
O Pimpinela Escarlata - Baronesa del
Orey
A dama do Lago - Walter Scott
Sho Wadis? - Henryk Sienkiewicz
Três obras completas - Shakespeare
Sol das duas bandeiras - Maria Louisa
de La Ramée (Quida)
Amor de Perdição - Camilo Castelo
Branco
Oliver Twist - Charles Dickens
Nada de novo na frente ocidental -
Erich Maria Remarque
Ben-hur - Lew Wallace

Crime e Castigo - Dostoiévski
O morgado de Ballantrae - Stevenson
Os 39 degraus - John Buchan
Jane Eyre - Charlotte Brontë
O cão dos Baskervilles - Conan Doyle
A moreninha - J. Manuel de Macedo
Canhões Brancos - Jack London
A glória de 1 covarde - Stephen Crane
Svengali - George du Maurier
A mulher de Branco - William
Wilkie Collins
Os pioneiros - James Fenimore Cooper
A marca do zero - Johnston McCully
A Ilíada e a Odisseia - Homero
O Diamante Fatal - W. W. Collins
O monge de Cister - Alexandre Herkulano
O Claustro e o Lar - Charles Reade
2 anos aos pés do mastro - Richard
Henry Dana Júnior
Da Terra à Lua - Júlio Verne
As minas do Rei Salomão - Sir
Henry Ridder Haggard
Carroça - Rulino Couto

Fúlio César - Shakespeare
Guilherme Tell - Friedrich Schiller
Cangaceiros - José Luis do Rêgo
Salambo - Gustave Flaubert
A companhia Branca - A. Conan Doyle
Escrava Isaura - Bernardo Guimarães
David Balfour - Stevenson
Nicholas Nickleby - Dickens
3 obras famosas - McCulley, Lemy-
son e Hawthorne
Memórias de 1 revolucionário -
João Alberto
Sherlock Holmes em 1 estudo em
Vermelho e Aventura da Saia
Sarapintada - Conan Doyle
Menino de Engenho - José Luis do Rêgo
Os dramas da floresta virgem -
Manuel Vitor
Silas Marner - George Eliot
O Talismã - Walter Scott
O sonho das Esmeraldas - Paulo
Setúbal
Capitães Corajosos - Rudyard
Kipling

Os mercenários - Richard Harding
Os meus balões - Stas Dumont
O espião - J. Fenimore Cooper
O diamante negro - Anna Sewell
A marcha - Afonso Schmidt
O gênio da garrafa - Stevenson
"Como Encontrei Livingstone" - Sir
Henry M. Stanley
A Amazônia misteriosa -
Gastão Queiroz
Maldição de Escravos -
Mark Twain
Os 45 - Alex. Dumas
A senhora de Pangina - Gustavo
Barroso
O grito da selva - Jack London
O Jari Império - Bern. Guimarães
Rob Roy - W. Scott

Escola "mater Ter Admirabilis"
Palotina,
Aluna:

Prova Mensal de Linguagem

Ditado

O leão e o ratinho
Um leão encontrou, certa vez,
um ratinho. Estava com muita
fome, mas vendo o ratinho tão pe-
queno e fraco, teve pena dele e
resolveu deixá-lo em paz.

Tempo depois, passeando pela
floresta, o leão foi apanhado por
uma armadilha. Solto uros
de desespero, deu pulos furiosos,
mas não conseguiu romper as
cordas da armadilha.

A cigarra e a formiga

durante o verão, a formiga trabalhou, sem descanso, e guardou alimentos para o inverno. A cigarra, ao contrário, riu e cantou o tempo todo. Quando chegou o inverno a formiga tinha alimentos e agasalho, enquanto a cigarra estava com fome e cheia de frio. A cigarra foi pedir auxílio à formiga. ~~Ela não quis ajudá-la.~~

Coloque as vogais $\bar{}$. ~~falta~~
~~Passa um risco~~ embaixo das vogais dessas palavras: barco - feira - ~~depois~~ mãe.

~~Passa um risco~~

Risque as consoantes destas: nuvens - longe - montanha - ~~Codogua~~

Sublinhe os grupos vocálicos das seguintes palavras: cheiro ~~com~~ depois leite. recebem corações

Aritmética

Problema

Carlos comprou 4 centenas de laranjas e vendeu 7 dezenas. Com quantas laranjas ficou

Indic

Calculo

Resp.

21 É escreva:

um milhar, 2 centenas e 8 dezenas:
5 centenas 9 dezenas e 4 unidades
30 dezenas e 5 unidades
45 dezenas e 2 unidades

Decompor os números

340

95

609

581

1475

Complete em ordem decrescente

~~700-650-600~~

500-450-400

Quantos pares posso formar com

2?

6?

14?

26?

20?

8?

~~70~~ Efetue

Faça as seguintes multiplicações

~~90~~

60

10

70

x 3

x 4

x 5

x 2

51

x 8

Conhecimentos Gerais

Responda:

1- Que nomes teve o Brasil?

R:

2- Quem celebrou a 1ª missa?

R:

3- Que são animais selvagens?

R:

4- ~~O lugar~~ Como se chama o lugar onde o sol nasce?

R:

5- Quais são os pontos cardeais?

R:

Conducting business

1. In order to be successful

2. Success is not a 15-minute

3. The real success is a long

4. The longer you work

5. The more you get

142
82

10
15

51
10

Endereços

Cartilha Caminho Suave :

autora \blacktriangleright Branca Alves de Lima

Rua Sagundes, 157. São Paulo.

Editora Agir Livraria Agir Editora

Rua Bráulio Gomes, 125

Caixa Postal 6040 - S. Paulo

Rua Méscico, 98-13

Caixa Postal 3291

Rio de Janeiro

Ah!... que saudades. Quão confusa é a vida...
Sidas... que místico sublime é

Quinzeiros mês outubro e setembro

- João Castilho
- Terézinha Santos
- Salette
- Nelsons Lagares
- Mersedes
- Maria Rique
- Onorato Valudo
- Ivo Bastian
- Terézinha Cyrino
- Raúl Bento Maria

Súplica

De acordo terminas 25/2

Sizimbu vilqut

dentor : Vicente Quirinas

~~Rua~~ 168000 8º andar

Salas 801 e 805

Rio

Fernando Chinaglia

Dutivuidora S/A

Av. Presidente Vargas, 502

- 19º andar

Rio de Janeiro

Stela

Pedro pegou a pera

Pedro pera

le

pe

pegou

Comite: *Wojcik Arbeit*

A Comissáo de Recepção à "Miss S. Paulo" e a Comissáo Organizadora do Concurso "Rainha dos Estudantes de 1956", tem a satisfação de convidar ~~o~~ V. Ss para uma reunião que fará realizar no próximo dia 5, ás 20 horas, na Biblioteca Municipal.

Certos da presença de V. Ss, antecipamos os nossos agradecimentos

As Comissões.

"João Young e Elbert Waldemar"
(deje quem paga sou eu)
deje

São Paulo

São São S São

São Paulo

S

São Paulo

São São Paulo

São Paulo

São Paulo São

Heuro Carmélia Bertoni

São Paulo São Paulo

Heuro Carmélia Bertoni

30
25

Neusa Carmélia Bertoni
Prof. da Escola Palotina

Paulina

Palotina, Via Toledo
Est. Paraná

Paulina

Escola Mater Ter

Escola Mater Ter

Tracema
Elvira
Bertoni

Neusa
Livraria Acadêmica

Coleção "HOMENS ILUSTRES"

100% usados em todas as
Escolas da Região
Descontos especiais às Caixas Escolares
Fabricação única e exclusiva da

LIVRARIA ACADEMICA
DIFUSORA DE CULTURA

Rua Rui Barbosa, 537 — Fone, 241

Jaboticabal

Pariana

Colmivalis

Pariana

Elvira Bertoni

Elvira Bertoni

Tracema

Tracema

Neusa Carmélia Bertoni
Prof. da Escola Palotina - distrito de Guavira
Estado de Paraná
Palotina, 30 de agosto de 1954
Escola Mater Ter Admivalis

Neusa

Elvira

Waldemar

